

## Oficina de avaliação da aprendizagem no contexto universitário: construindo pontes para o sucesso acadêmico

 **Gildo Felipe Bernardo**<sup>1</sup>

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, Brasil

 **Aline Lopes Rebouças Gomes**<sup>2</sup>

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, Brasil

 **Bruna Casiraghi**<sup>3</sup>

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, Brasil

### Resumo

Este artigo aborda a necessidade de formação continuada para docentes universitários, focando na importância da formação em metodologias de ensino e avaliação. Destaca-se a influência do tipo de avaliação no engajamento e aprendizado dos estudantes, evidenciando a relação entre tipos de avaliação e profundidade da aprendizagem. Ademais, aborda a Taxonomia de Bloom como guia para estabelecer objetivos educacionais e planejar avaliações mais eficazes no ensino superior. O relato descreve um *workshop* sobre Avaliação da Aprendizagem, empregando a metodologia *Team Based Learning* (TBL). Com 83 participantes, a atividade promoveu discussões em grupos heterogêneos, resultando em reflexões colaborativas sobre a prática avaliativa. Os resultados apontam para o interesse dos docentes em adotar novas práticas avaliativas, demonstrando a relevância de programas de formação docente para aprimorar estratégias pedagógicas e avaliativas no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Avaliação. Ensino Superior. Aprendizagem Baseada em Times. Formação docente.

### Workshop on Learning Assessment in the University Context: building bridges to academic success

### Abstract

This article addresses the need for ongoing training for university professors, focusing on the importance of training in teaching and assessment methodologies. It highlights the influence of assessment types on student engagement and learning, showcasing the relationship between assessment types and the depth of learning. Additionally, it discusses Bloom's Taxonomy as a guide to establish educational objectives and plan more effective assessments in higher education. The account describes a Workshop on Learning Assessment utilizing the Team Based Learning (TBL) methodology. With 83 participants, the activity fostered discussions in heterogeneous groups, resulting in collaborative reflections on assessment practices. The results indicate the faculty's interest in adopting new assessment practices, demonstrating the relevance of faculty development programs in enhancing pedagogical and assessment strategies in the university environment.

**Keywords:** Assesment. University Education. Team Based Learning. Teacher Training.

## 1 Introdução

A docência universitária é exercida, em maioria, por profissionais com formação específica nas respectivas áreas de atuação, mas, muitas vezes, sem ter passado por experiências de instrução nos conteúdos pedagógicos (Diniz; Soares, 2016; Masetto, 2009; Pimenta; Anastasiou, 2010). Tal perfil exige das instituições um esforço no sentido de propor ações que possibilitem a formação permanente dos docentes, destacadamente envolvendo aspectos relacionados às metodologias de ensino e processos avaliativos.

Dentre as atividades relacionadas ao trabalho docente, a avaliação se destaca como uma tarefa complexa e que envolve uma tomada de decisão que impacta diretamente no percurso formativo dos estudantes (Cunha, 1999; Rodrigues Júnior, 2009). Considerando que os resultados da avaliação indicam se o aluno será aprovado ou não, o estilo de avaliação utilizado pelo professor influencia a forma como estudantes se empenham e organizam suas atividades de estudo, o que influencia diretamente na qualidade e na profundidade das aprendizagens (Casiraghi; Aragão, 2020). Dessa forma, professores que propõem atividades avaliativas que exigem raciocínios complexos fomentarão nos estudantes a utilização de estratégias de aprendizagem que propiciem tais conexões e competências desta natureza, enquanto aqueles que utilizam atividades avaliativas voltadas para a memorização de conteúdos incentivarão os estudantes a copiarem e a repetirem informações, atividades com grande potencial de serem esquecidas após os exames.

O processo de ensino deve ser compreendido amplamente e constituído de várias etapas inter-relacionadas. Dessa maneira, pensar a avaliação implica, necessariamente, refletir sobre o ensino como um todo, já que ela se constitui como um diagnóstico norteador das ações futuras. O professor, ao planejar e organizar sua disciplina ou módulo, precisa ter clareza das competências que os estudantes desenvolverão durante o período estabelecido, definir os objetivos de aprendizagem a serem alcançados e estabelecer os melhores instrumentos para acompanhar e avaliar as etapas do processo (Hoffmann, 2005; Luckesi, 1999).

A Taxonomia de Bloom (Anderson; Krathwohl, 2001; Bloom, 1988), na sua versão original ou revisada, é uma proposta amplamente difundida e que ajuda a nortear os professores na elaboração dos objetivos educacionais e no planejamento de avaliação. Ela propõe que os objetivos devem ser estabelecidos a partir de

diferentes níveis de complexidade, de forma que os níveis iniciais estejam contemplados nos níveis mais avançados, possibilitando aos professores a elaboração de atividades de ensino calcadas em objetivos claros e mensuráveis, da mesma forma que permite acompanhar o processo e identificar fragilidades. No contexto do ensino superior – no qual o perfil esperado para o egresso é de um profissional crítico, capaz de resolver problemas e aprender ao longo da vida – os processos formativos precisam focalizar o desenvolvimento de raciocínios complexos e que envolvam tomada de decisão baseada em conhecimentos científicos consistentes, o que implica atingir os níveis mais altos da taxonomia proposta (Casiraghi; Aragão, 2020).

Além dos conteúdos abordados, as atividades formativas permitem que os professores vivenciem experiências de ensino diferenciadas, estabelecendo novos padrões e modelos para a atividade docente. Professores formados no modelo tradicional têm dificuldade de modificar sua forma de atuar e implementar o uso de novas metodologias, no entanto, atividades de formação que propiciem experiências em métodos ativos de ensino podem estabelecer novos padrões para a atuação em situações futuras (Bollela *et al.*, 2014; Casiraghi; Aragão, 2019).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo relatar a experiência formativa desenvolvida na Semana de Formação Continuada de um Centro Universitário, localizado no interior do Rio de Janeiro. Essa semana é realizada no início de cada semestre letivo com a finalidade de proporcionar aos docentes da Instituição uma variedade de atividades formativas, abordando temas que contribuam para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Para o início do segundo semestre de 2022, o Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica (CAIP) da Instituição ofereceu um *workshop* intitulado “Avaliação da Aprendizagem e elaboração de questões”, com o objetivo de refletir sobre a importância da avaliação no ensino superior e seu impacto no ensino e na formação dos estudantes.

## 2 Relato da Experiência

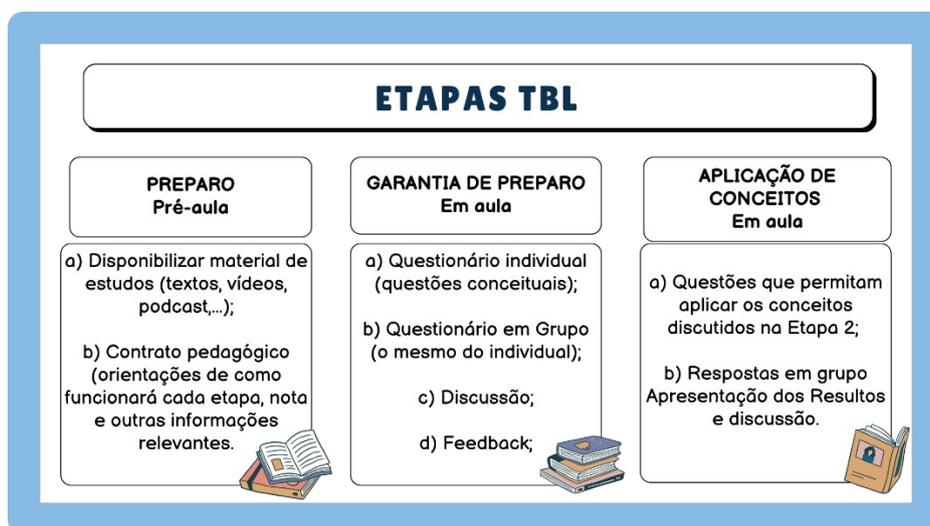
A atividade consistiu em um encontro presencial, com a participação de 83 docentes que atuam em diferentes cursos da Instituição – graduação, especialização, mestrado e até mesmo curso técnico – que se inscreveram e participaram de forma voluntária na atividade, com programação de 3 horas de

duração. Quanto à metodologia empregada, utilizou-se a *Team Based Learning* (TBL) ou, em tradução livre, Aprendizagem Baseada em Equipes.

A TBL consiste em uma metodologia de aprendizagem ativa que permite, por meio da organização de grupos (equipes), discutir e produzir novos conhecimentos, considerando experiências anteriores. É adaptável para diferentes realidades de aprendizagens (Bollela *et al.*, 2014).

Bollela *et al.* (2014) sugerem a organização da TBL a partir de três etapas: preparo, garantia de preparo e aplicação de conceitos (figura 01). O tempo médio de duração das etapas desenvolvidas em sala de aula é de aproximadamente de 90 minutos, podendo variar de acordo com o envolvimento do grupo nas discussões propostas. Quanto à etapa de “Preparo”, o material pode ser disponibilizado por meio de diferentes canais, tais como e-mail, plataforma virtual, impressos, dentre outros.

Figura 1. Etapas TBL.



Fonte: Adaptado de Bollela *et al.* (2014).

Outro ponto que merece destaque é a organização dos grupos. O docente poderá definir critérios a partir dos objetivos propostos para a atividade, e, assim, poderá pensar em agrupamentos levando em consideração as notas dos estudantes; ou seja, no mesmo grupo, teremos pessoas com rendimentos diferenciados. Outra possibilidade é permitir que a turma se organize por afinidade, ou até mesmo o docente poderá organizar o agrupamento levando em conta a necessidade de ampliar a interação social de determinados grupos.

No *workshop* proposto, os docentes foram convidados por meio de divulgação institucional, sendo necessária sua inscrição prévia. Os 83 inscritos receberam e-mail com o material que deveria ser lido, buscando realizar a etapa de “Preparação”.

Também foram encaminhadas orientações de horário e local da atividade. Não foi mencionada nenhuma informação de nota, uma vez que não era o objetivo da atividade.

A Equipe do CAIP optou por realizar a divisão dos grupos, levando em consideração os cursos de atuação. Assim, a ideia era criar grupos com a maior diversidade de cursos, uma vez que isso contribuiria para discussões a partir de diferentes olhares, além de ampliar a integração entre profissionais de diferentes áreas.

Ao chegarem à sala, os docentes foram direcionados para seus respectivos grupos. As carteiras da sala já estavam organizadas em dez grupos, nos quais foi disponibilizada uma identificação numérica individual e cinco placas grandes, do tamanho de uma folha de papel A4, elaboradas para esse fim com identificação de letras (de A a E) referentes às respostas das questões a serem trabalhadas, para que pudessem ser utilizadas nas discussões após a conclusão do questionário coletivo.

Após a recepção dos participantes, realizou-se uma breve retomada dos conceitos presentes no material disponibilizado para consulta prévia. Os tópicos discutidos foram: I. Objetivos do Ensino Superior; II. O conceito de Avaliação; III. Conceito de Contextualização e Complexidade; IV. Aspectos principais da Taxonomia de Bloom; V. Planejamento de Provas.

Passado esse momento, foram entregues três questões abordando aspectos conceituais que foram respondidos, a princípio, individualmente e, em um segundo momento, pelo grupo. Tais questões abordavam o papel do ensino superior na formação profissional; a contextualização das questões e o nível de complexidade segundo a Taxonomia de Bloom. A discussão em grupo foi um momento rico, pois permitiu que os cursistas apresentassem ao grupo seus argumentos, levando a um processo de construção e consolidação da aprendizagem. O grupo precisava chegar ao consenso de escolha de somente uma resposta.

As respostas estabelecidas pelos grupos foram apresentadas à plenária de forma simultânea, utilizando as placas com as letras, seguidas de uma breve discussão e definição da resposta correta.

Posteriormente, foram apresentadas ao grupo mais duas questões contextualizadas sobre avaliação nas quais eles deveriam analisar considerando os diferentes aspectos abordados anteriormente. Os grupos, novamente, deveriam chegar a um consenso sobre a resposta e os resultados foram discutidos na

plenária, possibilitando a troca e o aprofundamento das questões com o grupo expandido.

### 3 Resultados e Discussão

A atividade desenvolvida durante a Semana de Formação Continuada proporcionou a oportunidade para docentes de diferentes áreas refletirem sobre suas práticas avaliativas no contexto universitário. Com a participação ativa de 83 professores de variados cursos, o *workshop* "Avaliação da Aprendizagem e elaboração de questões" promoveu um ambiente propício para a reflexão e discussão sobre métodos e impactos da avaliação no ensino superior.

A discussão proposta na ação formativa buscou contribuir para a resolução de dois desafios postos ao ensino superior: o primeiro relacionado à necessidade de oportunizar formações com caráter pedagógico para profissionais que originalmente foram formados em áreas específicas; e o outro relacionado aos formatos avaliativos empregados (Diniz; Soares, 2016; Masetto, 2009; Pimenta; Anastasiou, 2010; Casiraghi; Aragão, 2020).

Durante as três horas de interação, o método de ensino *Team Based Learning* (TBL) se mostrou eficaz, estimulando a interação e a participação ativa dos docentes. Conforme destacado por Bollela *et al.* (1994), o sucesso do TBL está intimamente ligado ao nível de interação entre os participantes. Portanto, esta atividade não apenas incentivou discussões dentro dos grupos, mas também possibilitou um ambiente propício para a troca de experiências e reflexões profundas sobre os processos avaliativos.

Os relatos coletados ao término da atividade revelaram a relevância e o impacto da proposta para os participantes. A reestruturação da prática avaliativa demanda tempo e abertura por parte dos docentes e, embora mudanças imediatas não sejam expectativas realistas, é crucial criar espaços para a sensibilização e a discussão entre os pares.

Nesse sentido, o expressivo número de participantes reflete o interesse dos docentes do Centro Universitário, onde a atividade foi realizada, em adotar novas abordagens avaliativas. Essa disposição para repensar e aprimorar os métodos de avaliação tem um potencial direto de impacto na qualidade do ensino ofertado aos estudantes.

Assim, após a conclusão da atividade formativa, foi aplicado um breve formulário de avaliação aos docentes, cujos resultados indicaram alta satisfação com a oficina, com relação a metodologia utilizada, tempo destinado à atividade, os materiais de apoio e as estratégias de divulgação, na medida em que os participantes atribuíram notas entre 4 e 5, em uma escala de 0 a 5.

#### 4 Considerações finais

Considerando a dinâmica do cenário universitário atual, é evidente a necessidade de investimento na formação docente, especialmente no que tange às estratégias pedagógicas e aos processos avaliativos. As experiências formativas, como o *workshop* "Avaliação da Aprendizagem e elaboração de questões" promovido pelo Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica (CAIP), são oportunidades valiosas para os docentes vivenciarem metodologias diferenciadas e adotarem novos padrões de atuação. Este tipo de atividade proporciona um ambiente propício para a reflexão e a integração de práticas inovadoras no âmbito educacional.

Assim, a experiência relatada neste artigo se revelou como uma oportunidade significativa para aprimorar as práticas avaliativas dos docentes envolvidos. A aplicação da metodologia *Team Based Learning* (TBL) evidenciou a eficácia dessa abordagem em fomentar a construção colaborativa do conhecimento e o engajamento dos participantes em discussões relevantes para o contexto educacional.

Da mesma maneira, a avaliação positiva dos participantes reforça a efetividade dessas iniciativas na promoção do aprimoramento pedagógico, sugerindo a continuidade e a ampliação de atividades formativas similares no contexto acadêmico. Ressalta-se, portanto, a importância de atividades formativas que enfatizem competências didático-pedagógicas para professores universitários, conteúdos nem sempre presentes na formação destes profissionais, buscando o aperfeiçoamento das práticas de ensino e dos processos de aprendizagem dos estudantes e futuros profissionais.

## Referências

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. (ed.). **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives**. Complete ed ed. New York: Longman, 2001.

BLOOM, B. S. (ed.). **Taxionomia de objetivos educacionais**. Tradução: Flávia Maria Sant'Anna. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto [*on-line*], v. 47, n. 3, p. 293-300, 3 nov. 2014.

CASIRAGHI, B.; ARAGÃO, J. C. S. Metavaliação no ensino superior: raciocínio clínico em provas de Medicina. **Estudos em Avaliação Educacional**, [s.l.], v. 31, n. 76, p. 219-230, 3 jul. 2020.

CUNHA, M. I. da. A avaliação da aprendizagem no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, [s.l.], v. 4, n. 4, 1999.

DINIZ, K. M.; SOARES, S. S. A formação dos professores universitários e o exercício da docência: saberes e práticas necessários para a ação pedagógica / The training of university professors and the exercise of teaching: knowledge and practice necessary for pedagogical action. **Ensino em Re-Vista**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 28-48, 3 ago. 2016.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. [S.l.]: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 4-25, 2009.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. DAS G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

RODRIGUES JÚNIOR, J. F. **Avaliação do estudante universitário**. São Paulo: Senac, 2009.

---

<sup>1</sup>**Gildo Felipe Bernardo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1057-5214>

Doutorando em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro e graduado em Pedagogia. Atua como Pedagogo na Rede Municipal de Barra do Pirai e no Centro Universitário de Volta Redonda.

Contribuição de autoria: Elaboração do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7299624062601138>

E-mail: [gildo.bernardo@foa.org.br](mailto:gildo.bernardo@foa.org.br)

<sup>2</sup>**Aline Lopes Rebouças Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2002-4475>

Doutoranda em Educação, Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, professora e pedagoga no UniFOA, implementadora de Orientação Educacional na SME de Volta Redonda.

Contribuição de autoria: Elaboração do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9468828077415533>

E-mail: [aline.reboucas@foa.org.br](mailto:aline.reboucas@foa.org.br)

<sup>3</sup>**Bruna Casiraghi**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8114-3772>

Doutora e Mestre em Educação, Professora, Responsável pelo Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica do UniFOA e coordenadora adjunta do Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.

Contribuição de autoria: Elaboração do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660684094604317>

E-mail: [bruna.casiraghi@foa.org.br](mailto:bruna.casiraghi@foa.org.br)

#### **Como citar este artigo (ABNT):**

BERNARDO, G. F.; GOMES, A. L.; CASIRAGHI, B. Oficina de avaliação da aprendizagem no contexto universitário: construindo pontes para o sucesso acadêmico. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023010, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impae023010>

*Recebido em 29 de novembro de 2023*

*Aprovado em 01 de dezembro de 2023*

*Publicado em 13 de dezembro de 2023*